

Projecto de **conferência FCG**

Investimento empresarial em Portugal

1) O QUÊ E COMO? [PROGRAMA PARA MEIO DIA]

Sugere-se a divisão em dois grandes painéis, consecutivos, de 1h30 cada, com os seguintes conteúdos:

9h00 Abertura

- ...
- [Com brevíssima menção ao estudo “investimento privado”, projecto FCG; ver, infra, obs 1,2,3.]

9h30 1º Painel: *Investir em Portugal, o que está bem, o que está mal...*

- Moderador...
- A visão do **investidor estrangeiro...**
- A visão do **investidor português...**
- A visão dos **custos de contexto...**
- A visão da **concertação social...**

11h00 Intervalo

11h30 2º Painel: *Políticas em prol do investimento empresarial...*

- Moderador...
- **Políticas microeconómicas do investimento...**
- **Quadro macroeconómico...**
- **A questão da poupança...**
- **Políticas de tecnologia e inovação...**

13h00 Encerramento

- [Inclui leitura da “síntese final das principais conclusões”.]
- ...

13h30 ± Fim

2) O QUÊ E COMO? [OBS E DETALHES]

1. Sugere-se que a **equipa universitária do estudo “Investimento privado”** (se já existir) seja convidada para assistir. Convite vinculativo, com lugar reservado e incumbência referida em 3.
2. Sugere-se que sejam distribuídos a todos os presentes os **“termos de referência”** do estudo referido em 1, ou um seu resumo.
3. Sugere-se que a **“síntese final das principais conclusões”** seja, por todas as razões, incumbência da citada equipa da U.
4. Sugere-se que os conferencistas sejam convidados a enviar, previamente, se possível, **textos** das intervenções ou resumos das ideias e propostas, a fim de facilitar o trabalho da “síntese final”.
5. Meio dia é tempo muito limitado. Sugere-se que sejam predefinidas **regras de tempos**, poucas, firmes e claras, para boa gestão pelos moderadores e boa disciplina das intervenções. Por ex, para os painéis: 15’ iniciais de cada um dos 4 (com ou sem projecções); 20’ de debate intra painel; 10’ do moderador; 0’ para questões da plateia (nulo debate fora do painel). Sugere-se que os 30’ do intervalo sejam 100% cumpridos. Sugere-se que a abertura e o encerramento sejam exemplares
6. Sugere-se, porque o tema o suscita, que a FCG faça **convites especiais** a:
 - RA, CCDR, 300 e tal municípios (contam muito, poucos virão, mas fica o gesto e a sensibilização), A N Municípios;
 - Dirigentes da Administração Central do Estado que mais relevem para o investimento;
 - Parceiros sociais membros do CES;
 - CS Magistratura, etc;
 - Líderes parlamentares;
 - Gabinetes do PM e dos ministros referidos em 7;
 - Casa civil do PR;
 - ...
7. Sugere-se que a FCG **convide** ministros mais relacionados com o investimento privado, ou seus representantes: Finanças, Economia, Justiça, Trabalho, Infra-estruturas, Mar, Agricultura e Florestas, Educação, Ambiente, Negócios Estrangeiros, além dos ministros mencionados no 1º painel, Modernização Administrativa, e no 2º painel, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
8. Sugere-se que fique claro que o objecto da conferência é o **investimento real das empresas privadas**, não o investimento puramente financeiro, de carteira ou de mudança de titularidade, nem o investimento público, etc.
9. Sugere-se que, em vez de ser de manhã, se pondere a hipótese ser **de tarde**, que facilita as viagens de mais longe.
10. Sugere-se que as medidas do tipo **simplex**, os problemas da administração da **justiça**, etc, sejam incluídos em custos de contexto, 1º painel.

11. Sugere-se que as políticas de **rendimentos**, de **tempos de trabalho**, etc, sejam incluídas em concertação social, 1º painel.
12. Sugere-se que as medidas de **capitalização das empresas**, os problemas de **financiamento**, os **incentivos fiscais** ao investimento, etc, sejam incluídos em políticas microeconómicas, 2º painel.
13. Sugere-se que os condicionantes macro, tais como **qualidade das instituições**, formas de crowding-out do financiamento privado pela **dívida pública**, medidas **troikianas** do tipo redução do rácio de transformação da banca, medidas do **BCE**, componente importada do investimento e propensão estrutural ao **défice externo**, etc, sejam incluídos em quadro macroeconómico, 2º painel.
14. Sugere-se que a condição de membro da **UE e zona Euro** seja transversal a toda a conferência.
15. Sugere-se que haja o cuidado de incluir nos painéis, ou em formato de contrapontos, algumas pessoas das **gerações mais novas**. O tempo todavia não ajuda.
16. Sugere-se que, realisticamente, não se convide uma **figura de cartaz**, internacional, porque o tempo é escassíssimo em duplo sentido: só meio dia para os falantes; só mês e meio para a organização – isto se a FCG confirmar os pressupostos que foram dados.

3) QUEM?

Para **moderadores**, a sugestão apontaria para nomes como Abel Mateus, ex Concorrência, ou Augusto Mateus, consultor, ou Carlos Lucena, advogado, ou Daniel Bessa, ex COTEC, ou João Duque, ISEG, ou Luís Campos e Cunha, U Nova, ou Manuel Ferreira de Oliveira, ex GALP, ou Paulo Trigo Pereira, ISEG e deputado, ou Ricardo Reis, LSE, ou Sérgio Rebelo, Kellogg, etc, etc.

1º Painel: *Investir em Portugal, o que está bem, o que está mal...*

Para a visão do **investidor estrangeiro** (incluindo aqui a visão da diplomacia económica), sugere-se um nome como Melo Ribeiro (ex SIEMENS), ou Miguel Frasquilho (ex AICEP); ou um executivo de IDE bem sucedido em Portugal (vg BOSCH, CONTINENTAL, AUTOEUROPA, etc); ou um embaixador acreditado em Lisboa com especial sensibilidade e representante de país-origem de IDE; ou um dos melhores embaixadores portugueses, com provas dadas na busca de IDE; etc, etc.

Para a visão do **investidor português**, sugere-se um nome como Luís Portela, BIAL, ou J Manuel Fernandes, FREZIT, ou Frederico Fortunato, calçado, ou Pestana, turismo, ou Paul Symington, vinhos, ou PQP, papelaria, ou António Amorim, cortiça, ou António Mota, MOTA ENGIL, ou Paulo Azevedo, SONAE, ou Soares Santos, J MARTINS, etc, etc.

Para a visão dos **custos de contexto** (incluindo burocracias, economia informal, administração da justiça, etc), sugere-se um nome como a ministra Maria Manuel Leitão, ou um seu representante; etc.

Para a visão da **concertação social** (incluindo as políticas de rendimentos, de tempos de trabalho e outra legislação laboral, etc), sugere-se um nome como José Silva Peneda, ex presidente do CES; etc.

OBS: Pensando em **participantes mais novos**, sugere-se: Carlos Oliveira, ex SE e InvestBraga; Nuno Sampayo Ribeiro, jurista fiscalista; Ricardo Arroja (blog Insurgente); Rui Paiva, CEO WEDO; etc, etc.

2º Painel: Políticas em prol do investimento das empresas...

Para tratar as **políticas microeconómicas do investimento** (incluindo aqui a política fiscal de apoio ao investimento, o financiamento, as medidas de capitalização das empresas, etc), sugere-se um nome como Carlos Tavares, que tem ideias concretas e arrumadas sobre estas políticas e voltou a publicar em 2016 artigos de especial interesse; etc.

Para tratar o **quadro macroeconómico** (incluindo balança externa e elasticidades importação/investimento, política monetária, finanças públicas, nesta a política orçamental e a dívida pública, etc), sugere-se um nome como Teodora Cardoso; etc.

Para tratar a **questão da poupança**, sugere-se um nome da equipa do estudo sobre poupança, 2011 e 2016, APS/UM; etc.

Para tratar as **políticas de tecnologia e inovação**, sugere-se um nome como o ministro Manuel Heitor, ou seu representante. Ou Nuno Crato, ex ministro, ou Pedro Sampaio Nunes, CE; etc.